



Ricardo Cesar Rocha da Costa  
Maria Eduarda Madureira Vitor da Cruz

**9º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

**GT 07: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIMENTAÇÕES, TEORIAS E  
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**MONITORIA EM SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE UMA  
EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO**

**São Paulo, SP  
2025**



# MONITORIA EM SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE UMA EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Ricardo Cesar Rocha da Costa <sup>1</sup>  
Maria Eduarda Madureira Vitor da Cruz <sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a prática da monitoria acadêmica e tem como objetivo central avaliar a implementação de projetos de monitoria para a disciplina Sociologia na educação básica a partir do relato da experiência desenvolvida pelos autores em uma escola de ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em um *campus* localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. Como caminho metodológico, recorreu-se à discussão da produção teórica acerca da temática, quase invariavelmente voltada para o exercício da monitoria no ensino superior, assim como à análise da prática pedagógica com estudantes de ensino médio ao longo de dois anos de existência do projeto. O artigo procura debater a relação direta entre monitoria e aprendizagem, destacando também o papel exercido pela monitoria na redução de índices de retenção e de evasão nos resultados alcançados na escola citada. Nas Considerações Finais, tendo como referência o relato dessa experimentação pedagógica, defende-se a elaboração de projetos de monitoria para a disciplina Sociologia no ensino médio como estratégia de ensino-aprendizagem voltada para a formação crítica de estudantes de escolas públicas de comunidades periféricas.

**Palavras-chave:** monitoria; ensino médio; experimentação pedagógica; ensino-aprendizagem; rede federal de educação.

## INTRODUÇÃO

A prática da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem é prevista oficialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), como uma estratégia de apoio prevista originalmente para o ensino acadêmico superior. Podemos afirmar que o objetivo central dos programas de monitoria acadêmica é a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelos cursos universitários (cf. MEDEIROS, 2018). Concretamente, como desdobramento de ações pedagógicas nesse sentido, vale relacionar o papel que a monitoria exerce no sentido de propiciar que os estudantes envolvidos atinjam os objetivos de aprendizagem relacionados a cada disciplina que recorre a esse recurso (MOUTINHO, 2015) ao estabelecer um espaço livre de pressões para a resolução de dúvidas (FLORES, 2018). O convívio, o diálogo e as trocas entre os estudantes, ocorridos em horários e espaços mais flexíveis e informais que a sala de aula, contribuem efetivamente nesse sentido, como demonstram os especialistas em educação que avaliam a execução e os

<sup>1</sup> Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Arraial do Cabo, docente de Sociologia, branco, homem cis, São Pedro da Aldeia/RJ, [ricardo.costa@ifrj.edu.br](mailto:ricardo.costa@ifrj.edu.br);

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense – Campus Gragoatá/Niterói, licencianda em Ciências Sociais, parda, mulher cis, Iguaba/RJ, [dudamadureira123@gmail.com](mailto:dudamadureira123@gmail.com).



desdobramentos dos diversos programas existentes (cf., por exemplo, FRISON e MORAES, 2010; SILVA e BELO, 2012; DANTAS, 2014; FRISON, 2016).

A monitoria tem sido utilizada também por docentes do ensino superior como uma extensão do seu trabalho em sala de aula, podendo exercer funções, sob a devida orientação, voltadas para a construção de conhecimentos e estratégias pedagógicas a serem experimentadas com as turmas (MANO, 2011). Evidentemente, as experiências são bem distintas e dependem bastante do tipo de relação desenvolvida entre docente e monitor, que pode ser dialógica ou não. Sob um certo ponto de vista político-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem, no entanto, podemos afirmar que a monitoria pode ser entendida como uma oportunidade de provocar uma reflexão crítica sobre a prática e a formação docente, em um movimento dinâmico e dialético a ser construído entre estes e seus discentes (FREIRE, 2016), podendo se constituir, inclusive, como metodologia que contribui para o aprendizado não somente do discente, mas do próprio docente orientador do processo (cf. ASSIS *et al*, NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Uma questão relevante a se registrar diz respeito à relação direta entre monitoria e aprendizagem para o aprofundamento teórico e prático em diversas disciplinas, contribuindo não somente para a atividade de ensino, como também para a pesquisa e a extensão universitária (LINS, 2009), assim como experiência de aprendizagem fundamental para o futuro exercício da docência por parte do estudante monitor (JESUS *et al.*, 2012), o que não é um requisito exclusivo dos cursos de licenciaturas. Enfim, as práticas de monitoria são bastante diversificadas no ensino superior, com relatos acadêmicos de experiências muito bem-sucedidos sob o ponto de vista pedagógico, implicando, sem dúvida, na melhoria da qualidade do ensino (cf., a título de exemplo, o levantamento realizado por OLIVEIRA e VOSGERAU, 2021).

Por fim, é importante ressaltar que a instituição da monitoria nos diversos cursos universitários brasileiros tem se destacado também pelo seu papel de contribuir para a redução dos índices de retenção e de evasão que têm acompanhado historicamente a educação superior em nosso país (AMATO, 2016). Evidentemente, existem outras variáveis que determinam e incidem sobre esses índices, que resultaram na elaboração dos Programas de Assistência Estudantil (PAE) universitários, tema que se trata de uma discussão importante, mas que foge ao escopo deste artigo. Não há como duvidar, no entanto, que a monitoria, ao oportunizar espaços de formação voltados para os estudantes com alguma dificuldade de aprendizagem,



pode exercer, de fato, nesses alunos, um determinado papel *anímico*, que os estimulem a “não desistir” de prosseguir com seus estudos, apesar das dificuldades.

## DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

### Experimentações pedagógicas de monitoria no ensino médio: algumas questões

No dia 8 de outubro deste ano de 2024, o Senado Federal aprovou o projeto de lei 170/2018. Este altera a LDBEN, dando competência aos sistemas de ensino de todos os entes federativos da União para regular a monitoria no ensino médio. A inspiração para proposta deste teor foi uma demanda dos próprios estudantes de ensino médio, em 2017, por ocasião da participação de representantes de escolas em um projeto intitulado *Programa Jovem Senador*<sup>3</sup>. Aprovado nesse momento pelo Senado, o projeto seguiu seu trâmite para discussão na Câmara dos Deputados (CAMPOS, 2024), recebendo a numeração PL 3891/2024. A situação do projeto, em junho de 2025, segundo o site da Câmara, é de aguardo de parecer por parte da Dep. Professora Goreth (PDT-AP), relatora designada pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputadores, em 22 de abril de 2025.<sup>4</sup>

Apesar da notícia bastante recente – escrevemos este artigo em junho de 2025 –, independentemente da sua aprovação legal, programas de monitoria no ensino médio vêm sendo implementados há algum tempo de forma fragmentada em algumas escolas e redes de ensino. As pesquisadoras Ivone Rosa Sá, do CEFET-MG, e Helena Almeida, da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, por exemplo, relatam a bem-sucedida experiência desenvolvida em 2018 pelo Programa de Monitoria do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) em alguns campi da Região Metropolitana de Belo Horizonte, envolvendo oito disciplinas distintas, tanto

---

<sup>3</sup> De acordo com o site do Senado Federal o “Programa Jovem Senador é uma ação institucional do Senado que proporciona aos estudantes do ensino médio das escolas públicas a oportunidade de vivenciar a prática política parlamentar, por intermédio da simulação do trabalho legislativo dos senadores e senadoras.

A seleção dos participantes ocorre por meio de um concurso de redação realizado em parceria com as secretarias estaduais de educação, que mobiliza escolas, professores e alunos. Os autores das melhores redações de cada estado e do Distrito Federal se tornam os jovens senadores e senadoras do ano.

Em Brasília, os jovens senadores e senadoras participam da Semana de Vivência Legislativa e são orientados a atuar como representantes de seus estados durante as sessões plenárias e reuniões das comissões temáticas.

Ao final da semana, vários projetos de lei são apresentados e votados em sessão plenária. Assim, por meio de suas ideias legislativas, os jovens senadores e senadoras têm a possibilidade de intervir ativamente no ordenamento jurídico do nosso país, caso as propostas sejam aceitas pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa.” (SENADO FEDERAL, 2025). O programa completou seu 13º ano de existência em 2025, tendo o seu nome alterado em 2022 para “Programa Jovem Senador e Jovem Senadora”.

<sup>4</sup> Cf. <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2462051>. Acesso em: 10 jun.2025.



do currículo propedêutico, como específicos da formação técnica. Ao concluírem a sua pesquisa, entenderam que

Os resultados demonstram que a monitoria nesse Instituto tem atendido os estudantes que a ela tem procurado, apesar de que muitos procuram a monitoria no período de provas ou trabalhos avaliativos. Além disso, a monitoria proporcionou aos monitores vivenciar o processo ensino-aprendizagem, bem como incentivou o interesse pela docência. Não por menos, fez com que houvesse uma maior aproximação e interação entre docente e discente, além das reflexões sobre a prática pedagógica (SÁ; ALMEIDA, 2019, p. 69).

Poucos anos antes da experiência supracitada, na região sul do mesmo estado de Minas Gerais, um projeto de monitoria foi desenvolvido em uma escola da rede estadual no município de Cachoeira de Minas. Seu objetivo era buscar um nivelamento no acesso ao conhecimento acadêmico por parte dos estudantes de ensino médio no processo de ensino-aprendizagem a partir da intervenção e participação e engajamento deles próprios, desenvolvendo um trabalho crítico e colaborativo à atuação dos docentes. O projeto obteve excelentes resultados quanto aos que se propôs, segundo o pesquisador que acompanhou *in loco* esse processo (cf. CUNHA JR., 2015; 2017).

As questões levantadas na Introdução deste artigo, além das experiências brevemente citadas nesta seção envolvendo a monitoria no ensino médio, estão muito longe de esgotar os necessários debates acadêmicos sobre o tema. Entendemos, no entanto, referendando o projeto de lei apresentado no Senado Federal, que programas de monitoria podem e devem ser avaliados como possibilidades de ensino-aprendizagem no âmbito do ensino médio, apesar da ausência de sua previsão original pela LDBEN.

Avaliamos que a instituição de experiências de monitoria em cursos de ensino médio pode efetivamente contribuir junto aos docentes orientadores envolvidos para que as diversas disciplinas atinjam seus objetivos pedagógicos, considerando a necessidade da escola oferecer espaços de convivência e trocas acadêmicas, fugindo à rigidez da sala de aula, em especial se pensarmos em disciplinas e/ou docentes que apresentam uma postura mais formal sob o ponto de vista da transmissão de conteúdos e/ou no que diz respeito ao relacionamento entre professores/as e estudantes desse nível de ensino. Muitas vezes as dificuldades encontradas pelos docentes têm origem não somente no seu próprio perfil individual, mas também em seu processo de formação acadêmica, que pode ter enfrentado dificuldades de várias ordens, inclusive estruturais, envolvendo suas condições materiais, como relacionadas a ausências de investimentos públicos nos cursos voltados para a formação de professores.

No caso específico do ensino médio das escolas públicas, sabemos dos imensos desafios causados por obstáculos acumulados pela ausência histórica de investimentos na educação,

agravados substancialmente pela Contrarreforma do Ensino Médio, conhecida como Novo Ensino Médio (NEM), implementada a partir do golpe parlamentar midiático de 2016 que resultou no desastroso Governo Temer, sobre o qual não nos deteremos neste trabalho, mas que já foi objeto de diversas análises abalizadas pelos especialistas em Educação (cf. MEDEIROS, 2021; CARA, 2023; FRIGOTTO, 2023; e tantos outros pesquisadores/as).

Mesmo considerando os problemas apontados, que são podem ser minimizados, entendemos que a instituição de atividades de monitoria pode e deve ser entendida como estratégia de ensino-aprendizagem que se torna fundamental sob uma perspectiva de investimento político-pedagógico docente em projetos que apostem na melhoria da qualidade da educação pública, voltada para a formação crítica e cidadã de adolescentes e jovens. Em uma conjuntura de retrocessos políticos que atingem diretamente a educação, elaborar projetos e pensar em atividades que objetivem contribuir para a permanência na escola e a maior autonomia de aprendizagem de estudantes das comunidades periféricas, independentemente das redes de ensino, pode ser um caminho político possível de resistência.

### **A experiência de monitoria em Sociologia no IFRJ, campus Arraial do Cabo**

Atividades de monitoria para disciplinas do ensino médio, além dos outros níveis de ensino, têm sido implementadas no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* Arraial do Cabo, localizado na região dos Lagos, desde o ano de 2009, com breve interrupção durante o trabalho remoto iniciado em março de 2020 em razão da pandemia de Covid-19. No Edital Interno nº 03/2023, publicado pela Direção de Ensino em 17 de agosto daquele ano, visando à oferta da monitoria a partir do segundo semestre – trata-se do documento oficial que institui a prática da monitoria a ser oferecida semestralmente –, consta que o seu objetivo é “contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem e estimular o aprofundamento dos estudos e do trabalho cooperativo das alunas e dos alunos” do campus. O documento informa ainda que a monitoria prevê a “realização de atividades de apoio” para o atendimento individualizado aos discentes (cf. IFRJ, *Campus* Arraial do Cabo, 2023, p. 1).

Constam também do edital, em seu artigo 1.2, as seguintes atribuições para o/a estudante que porventura se candidatasse para a vaga:

- a) organizar materiais específicos necessários ao desenvolvimento de atividades inerentes à disciplina;
- b) facilitar a interlocução entre alunas/os e docente na execução e melhoria do plano de ensino-aprendizagem;
- c) atender alunas/os, individualmente ou em grupos, em seu horário de monitoria, para solução de dúvidas, revisão de conteúdo ou estudo da disciplina;

- d) realizar estudos para o desenvolvimento da monitoria, sob a orientação do/da professor/a orientador/a;
- e) participar de reuniões e encontros destinados a discussões e aperfeiçoamento das atividades de monitoria;
- f) apresentar relatórios sobre as atividades de monitoria;
- g) cumprir a carga horária e o horário estabelecidos para o exercício da monitoria;
- h) registrar a frequência das/os alunas/os que recorrem à monitoria em formulário próprio;
- i) cumprir com o Artigo 84 (São deveres do educando), Título IV (Do Exercício Democrático das Relações Interpessoais), Capítulo Único (Dos Direitos e Deveres do Educando) do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRJ, em caso de cursar o Ensino Médio, e cumprir com o Artigo 106 (São deveres do educando), Título V (Dos Direitos e Deveres do Educando) do Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ, em caso de cursar a Graduação. (IFRJ, *Campus Arraial do Cabo*, 2023, p. 1-2).

Para o cumprimento da carga horária de 10 horas semanais, a serem distribuídas no contraturno dos cursos dos estudantes, a Direção disponibilizou, a partir de recursos do Programa de Assistência Estudantil, o valor mensal de R\$ 196,00 (cento e noventa e seis reais) para cada uma das 11 (onze) vagas de monitoria, distribuídas por algumas disciplinas do ensino médio oferecidos pelo *campus*, desde as propedêuticas, como Matemática, Física, Geografia, Língua Portuguesa e Literatura, a específicas dos cursos técnicos, como Programação e Lógica Computacional. Outras disciplinas, como História, por exemplo, não estavam contempladas nesse Edital Interno nº 03/2023, pois havia realizado a sua seleção a partir do edital anterior, optando pela manutenção dos mesmos monitores no semestre seguinte. O quantitativo de estudantes de monitoria contabilizava durante o ano letivo de 2024 um total de 18 alunos/as distribuídos no atendimento a 12 disciplinas distintas. Em 2025, no entanto, esse quantitativo foi reduzido para 14 estudantes no atendimento a 09 disciplinas. A principal razão para essa queda, de acordo com os próprios estudantes, se explica pelo pequeno valor mensal oferecido pela bolsa para o cumprimento da carga horária em uma escola que não dispõe de refeitório e oferta de alimentação para os alunos. Dessa forma, algumas disciplinas não contaram com candidatos/as às vagas oferecidas.

Para o edital interno citado, de 2023, pela primeira vez, por solicitação da equipe docente da disciplina, duas vagas foram contempladas para Sociologia visando à oferta da monitoria a partir daquele segundo semestre. As duas vagas se explicam em razão da existência no campus de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, em dois turnos distintos, com o curso de Meio Ambiente sendo oferecido pela manhã e o curso de Informática no turno da tarde. Assim, a seleção para essas vagas obedeceria às demandas desses dois cursos, com uma carga horária para cada estudante encarregado da monitoria totalizando 10 horas semanais em seu

respectivo contraturno, portanto, pela manhã para Informática e à tarde para os estudantes do curso técnico de Meio Ambiente.

A necessidade da oferta de atividades de monitoria para Sociologia decorreu de uma avaliação da equipe docente (dois professores) acerca da enorme grau de dificuldade apresentado em geral pelos/as estudantes, em especial das turmas de primeiro período, que têm como conteúdo da ementa de Sociologia I a apresentação das definições mais básicas da disciplina, de que é exemplo o conceito de *socialização*, assim como a uma síntese introdutória ao pensamento e às categorias dos sociólogos clássicos Durkheim, Marx e Weber, cujas formulações teóricas permitiram a constituição das Ciências Sociais enquanto disciplina a partir do século XIX. A título de exemplificação dessa dificuldade, as primeiras avaliações escritas aplicadas no primeiro bimestre do semestre 2024-1 resultaram em percentuais de reprovação da ordem de pouco mais de 50% do total de estudantes de cada uma das duas turmas de primeiro período, tanto para o curso de Meio Ambiente, quanto para o curso de Informática. Sem contabilizar os evadidos, dos quais faziam parte alguns repetentes do semestre anterior, essas turmas reuniam 33 e 31 estudantes, respectivamente.

O trabalho das monitoras de Sociologia tem sido o de cumprir com as exigências que constam do edital de monitoria, relacionadas no item 1.2, conforme citado anteriormente, com maior atenção para o atendimento individualizado visando à revisão de conteúdos e à solução de dúvidas sobre a matéria, como também a correção de exercícios e a conferência de avaliações aplicadas em semestres anteriores. Nesse sentido, encerrado o semestre 2024-1, pode-se afirmar que o trabalho de monitoria obteve um resultado bastante expressivo, com a retenção na disciplina de apenas um dos estudantes que apresentava dificuldades de aprendizagem, consideradas as duas turmas de primeiro período, dentre todos/as que recorreram ao trabalho das duas monitoras.

A equipe de monitoria de Sociologia tem contado, nestes dois anos de experimentação pedagógica, com duas atividades adicionais: a organização da Olimpíada interna de Sociologia, cuja terceira edição foi realizada na segunda semana de dezembro, durante a Semana Acadêmica anual do campus; e, por parte da monitora que foi estudante do último período de Informática no segundo semestre de 2024, juntamente com outro estudante da mesma turma, a proposta de elaboração de um site reunindo um conteúdo selecionado, além de materiais didáticos da disciplina (textos, slides, exercícios, questões de ENEM etc.), que seriam disponibilizados para todos os estudantes e para os docentes enquanto recursos que poderiam ser acessados ao longo dos seis semestres letivos que compõem as ementas dos projetos



político-pedagógicos dos dois cursos técnicos. Esse projeto se encontra em fase final de desenvolvimento neste primeiro semestre de 2025, apesar da conclusão do ensino médio, no final do ano anterior, por parte dos estudantes envolvidos.

Deve-se observar que a iniciativa de organização do site, citada acima, foi uma opção dos estudantes, se configurando como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é obrigatório para os formandos de Informática, sendo pré-requisito para a finalização do curso. A proposta apresentada pelos estudantes, que incluem a equipe de monitoria de Sociologia, é de que esse recurso seja amplamente utilizado por docentes e discentes nos semestres seguintes, podendo ser atualizado pelos/as estudantes que poderão exercer a monitoria a partir da sua seleção durante os próximos editais a serem publicados pela direção do campus Arraial do Cabo, sempre sob orientação dos docentes de Sociologia e Informática.

A Olimpíada interna de Sociologia vem se constituindo como um espaço importante de mobilização dos estudantes do campus, se aliando ao contexto de inserção da disciplina em *metodologias ativas de aprendizagem* através do recurso a jogos de caráter didático (NOFFS; SANTOS, 2019; MAÇAIRA *et. al.*, 2021) – o que era historicamente inédito para a Sociologia até bem pouco tempo, diferentemente de outras disciplinas de ensino médio, que têm certa tradição em participar de olimpíadas de conhecimento. O estado do Rio de Janeiro tem sido pioneiro nessa iniciativa no campo da Sociologia, com a realização de duas Olimpíadas regionais, em 2019 e em 2023, sob a coordenação do LabES – Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através da Prof<sup>a</sup> Julia Maçaira, com a mobilização e participação de diversas escolas das redes pública e privada (relatos a esse respeito podem ser encontrados, por exemplo, em ESTEVES, 2020). Há grande expectativa para a realização, em 2026, da primeira Olimpíada nacional de Sociologia, sob a coordenação do Colégio Pedro II, campus Humaitá, que se tornou recentemente um polo voltado para a organização de olimpíadas de conhecimento da área.

No caso específico da Olimpíada do campus Arraial, a equipe de monitoras, além de compor a equipe de organização e mobilização dos estudantes, assumiu a tarefa de elaborar um *quiz* de perguntas e respostas em formato digital, que se constituiu como um dos jogos aplicados durante a atividade acadêmica realizada em 2024. O conteúdo desse *quiz* teve exatamente como temática os conceitos, questões e debates relativos à Introdução à Sociologia, contemplando a ementa da disciplina Sociologia I, o que permitiu a participação dos estudantes de todas as turmas que se interessaram. Para o ano de 2025, a nova equipe de monitores passou a integrar



dois projetos de extensão voltados para a elaboração de jogos didáticos, com a orientação de um dos docentes de Sociologia e coorientação de um dos professores do curso de Informática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve relato procurou apresentar uma experiência incipiente e introdutória de monitoria em Sociologia, que se encontra em processo de construção, completando somente dois anos letivos neste primeiro semestre de 2025. Tomando como guia a inspiração gramsciana do “otimismo da vontade”, temos como expectativa que experiências desse porte possam se desenvolver e contribuir para a difícil batalha de consolidação da disciplina na educação básica, cuja intermitência já se tornou uma questão histórica (BARBOSA; LUCILA, 2009), sempre à mercê das mudanças sociopolíticas conjunturais, sobre as quais os últimos resultados eleitorais municipais de 2024 podem reforçar, ainda embebidos em Gramsci, em um certo “pessimismo da razão”.

Por uma série de razões, considerando também o que registramos no parágrafo anterior, temos ciência das dificuldades estruturais substantivas em implementar projetos de monitoria em escolas públicas que não fazem parte da rede federal de ensino ou que não compõem os colégios de aplicação das Universidades públicas federais e estaduais, com raras exceções. De qualquer maneira, a oportunidade de compartilhar e debater com os docentes e discentes essa experiência em eventos acadêmicos, que desejamos que avance e se aprofunde, faz parte de uma busca incessante pela construção do diálogo em prol da educação pública de qualidade, tão necessária e pela qual não devemos cansar de lutar.

## REFERÊNCIAS

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

ASSIS, Fernanda *et al.* Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro. v.14, n.3, p.391-7. 2006.

BARBOSA, L.; LUCILA, B. Sociologia no Ensino Médio: entre a intermitência e o desafio. **Revista Três Pontos**, v. 6, n. 2, p. 119-125, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: Ministério da Educação, 1996.



CAMPOS, A. Senado aprova projeto que trata da monitoria no Ensino Médio, 08/10/2024. **Rádio Senado.** Notícias. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/10/08/senado-aprova-projeto-que-trata-da-monitoria-no-ensino-medio#:~:text=O%20Senado%20aprovou%20nesta%20ter%C3%A7a-feira%20%28%29%20o%20projeto,atendimento%20e%20acompanhamento%20escolar%20dos%20demais%20alunos%20matriculados>>. Acesso em: 28 out. 2024.

CARA, D. (Entrevista). Novo Ensino Médio e as estranhas relações entre governo, fundações e associações empresariais. **Instituto Humanistas Unisinos**, 30/03/2023. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/627472-por-tras-do-novo-ensino-medio-as-estranhas-relacoes-entre-governo-fundacoes-e-associacoes-empresariais-entrevista-especial-com-daniel-cara>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

CUNHA JR., F. R. **Atividades de monitoria:** reorganizando a sala de aula colaborativamente. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

\_\_\_\_\_. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. 95(241), 567-589, set./dez. 2014.

ESTEVES, T. J. O ensino de sociologia e as Olimpíadas de Sociologia. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (Orgs.) **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Alagoas: Maceió, Editora Café com Sociologia, 2020, p. 264-268.

FLORES, J. B. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem:** perspectivas à luz da sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FRIGOTTO, G. O "novo ensino médio": traição à juventude que frequenta a escola pública. **Portal do SINTEP-MT**, 10/11/2021. Disponível em: <[https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view\\_artigos/o-novo-ensino-medio-traicao-a-juventude-que-frequenta-a-escola-publica/i:1092](https://sintep.org.br/sintep/Utilidades/view_artigos/o-novo-ensino-medio-traicao-a-juventude-que-frequenta-a-escola-publica/i:1092)>. Acesso em: 28 mai. 2023.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. 27(1), 133-153, jan./abr. 2016.

\_\_\_\_\_.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póesis Pedagógica**, Catalão - GO, v. 8, n. 2, p.144-158, 2010.

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Arraial do Cabo. Edital Interno nº 03/2023. Seleção de Bolsistas de Monitoria. IFRJ/CAC: Arraial do Cabo, 17 de agosto de 2023.



JESUS, D. M. de O. *et al.* Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012.

LINS, L. F. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**, Recife. p. 1-2. 2009.

MAÇAIRA, J. P.; CARVALHO, A. P.; AZEVEDO, G. C. Ensino de Ciências Sociais por meio de jogos didáticos: Ludicidade, Extensão e Formação Docente. **Anais do 20º Congresso Brasileiro de Sociologia**. Comunicação no Comitê de Pesquisa 18 – Ensino de Sociologia. Pará: Belém, 12 a 17 de julho de 2021.

MANO, G. C. de M. **Experiências do grupal**: cartografia do estilo na prática de monitoria. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria**: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MEDEIROS, J. L. **A Reforma do Ensino Médio**: estudo crítico da Lei nº 13.415/2017. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021. [livro eletrônico]

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria**: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angelim. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudo de Psicologia**, Campinas. v.27, n.3, p.64-74. 2010.

NOFFS, N.; SANTOS, S. O desenvolvimento de metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1837-1854, 2019.

OLIVEIRA, Juliane; VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**. Rio Claro, SP, v. 31, n. 64, 2021.

SÁ, I. R. F.; ALMEIDA, H. A. P. Monitoria: ensinar e aprender no Ensino Médio Integrado. In: Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino, 2, 2019. Timóteo. **Atas da [...]**. Timóteo: CEFET-MG, 2019, p. 60-70. Disponível em: <<http://www.lite.cefetmg.br/publicacoes/atas-2alite>>. Acesso em: 27 out.2024.

SENADO FEDERAL. Jovem Senador. Apresentação. s/d. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/jovemsenador/menu/quem-somos/apresentacao>>. Acesso em: 10 abr.2025.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**. 8(7), 1-6, jul. 2012.